



## EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PERCURSO DE SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cinthia Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Marco Auréio Rodrigues Junior<sup>2</sup>  
João Vitor de Araujo dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A formação inicial de professores em Educação Física é uma construção que levará o licenciando a exercer a profissão de professor, tendo como função social o ensino acerca das questões do corpo, das manifestações corporais e do lazer na escola, lidando com os preconceitos e com as diferenças entre os sujeitos. As escolas, por sua vez, são instituições fundamentais na construção do conhecimento sistematizado que poderá mudar a realidade de vida dos escolares, dando-lhes condições de serem futuramente cidadãos vivendo uma vida melhor e digna ao que se refere aos fatores sócio-econômicos. Para esse despertar do interesse pelo conhecimento é necessário que o futuro professor tenha tido experiências pedagógicas suficientes na formação inicial para que ele possa ser um mobilizador-mediador de conhecimentos. Nosso intuito com este texto é relatar e desenvolver reflexões acerca da formação inicial de professores de Educação Física. Trata-se de um relato de experiência baseado em narrativas de dois estudantes de Educação Física que são também autores do presente texto. As narrativas serão interpretadas mediante o diálogo com a literatura. Os relatos indicam que os licenciandos têm passado por um processo de apropriação de múltiplos sentidos atribuídos ao corpo e às manifestações corporais desde suas experiências anteriores ao ingresso na universidade

1 Doutora em Educação Física, Bolsista CAPES de Coordenação do Pibid – Educação Física, UFPR, *Campus* Politécnico, cinthialopes@ufpr.br

2 Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista de monitoria, UFPR, *Campus* Politécnico, marcoaurelioufpr@gmail.com

3 Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPR, *Campus* Politécnico, joao.araujol@ufpr.br



e que poderá resultar em um trabalho transformador mediante as questões relacionadas ao corpo e a condição de vida dos sujeitos da escola.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Lazer; Cultura.

**Abstract:** The initial training of teachers in Physical Education is a construction that will lead the graduate to practice the profession of teacher, with the social function of teaching about issues of the body, bodily manifestations and leisure at school, dealing with prejudices and differences between subjects. Schools, in turn, are fundamental institutions in the construction of systematized knowledge that can change the reality of students' lives, giving them the conditions to be citizens in the future living a better and dignified life in terms of socio-economic factors. To awaken interest in knowledge, it is necessary that the future teacher has had sufficient pedagogical experiences in initial training so that he or she can be a mobilizer mediator of knowledge. Our intention with this text is to report and develop reflections on the initial training of Physical Education teachers. It is an experience report based on narratives from two Physical Education students who are also authors of this text. The narratives will be interpreted through dialogue with literature. Reports indicate that undergraduates have gone through a process of appropriating multiple meanings attributed to the body and bodily manifestations since their experiences prior to entering university and that could result in transformative work through issues related to the body and living conditions. of the school subjects.

**Keywords:** University Education; Leisure; Culture.



## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é fundamental na vida dos sujeitos que fizeram a escolha por trabalhar na escola na área de Educação Física. A tarefa desses sujeitos não é fácil mediante os determinantes sociais e culturais que adentram a escola e instigam os professores dessa área a lidarem com as questões relacionadas ao corpo e às manifestações corporais.

O corpo é o meio pelo qual os sujeitos se expressam e se manifestam. Cada sujeito possui uma singularidade que não pode ser comparda a nenhum outro. Viver em sociedade é viver as diferenças entre as pessoas e isso deveria ser uma solução não um problema.

A universidade é o local onde a experiência com o corpo, as manifestações corporais e o lazer pode ser ampliada, a partir do encontro com os conhecimentos prévios dos licenciandos e do confronto a partir do conhecimento sistematizado, por isso, se torna uma espaço educativo fundamental para a revisão de conceitos a para ampliarem o que já conhecem.

Os licenciandos chegam na universidade com um acervo de sentidos e significados atribuídos à área de Educação Física construídos a partir de sua própria experiência anterior, na Educação Básica, na família, junto aos amigos e comunidade. Portanto, não chegam vazios, como afirma Freire (1998) professores e estudantes são seres inacabados que se completam diariamente a partir das experiências trocadas entre si. Assim, da mesma forma, os licenciandos em Educação Física se completam para que tenham condição de iniciar sua carreira como professores ao longo do curso de Educação Física. Tanto as experiências positivas como as negativas que passam a ter, marcam este seu processo e o que serão futuramente.

Na formação inicial de professores, os estudantes de Educação Física têm basicamente acesso a três blocos de conhecimentos: as Ciências Naturais e Biológicas (anatomia, cinesiologia, bioquímica, dentre outras), as Ciências Humanas e Sociais (filosofia, história, sociologia, lazer etc.) e conhecimentos específicos de disciplinas relacionadas à dança, ginástica, luta, jogos e esporte. É fundamental que o futuro professor adquira conhecimentos os mais diversos possíveis, pois esses conhecimentos serão a combinação necessária para sua atuação a partir do corpo.



## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é composto por dois relatos de experiência vivida na formação inicial de professores, de estudantes de graduação em Educação Física de uma universidade pública do sul do Brasil.

Os relatos de experiência são descritos por narrativas. Para a escrita das narrativas tivemos como base os estudos de Ferreira, Prezzoto & Terra (2020) e Aguiar e Ferreira (2021). Para a análise, fazemos inicialmente uma interpretação seguida do diálogo da literatura em que trabalhamos algumas ideias de autores da Educação Física. Também nos inspiramos no método do paradigma indiciário, em que o pesquisador busca os indícios das experiências vivenciadas, como um caminho para a sistematização de conhecimentos. O importante no caso não é o “detalhe” em si, mas como o “detalhe”, no caso aqui a memória expressa pelas narrativas, envolve um conjunto de significados que são atribuídos à experiência vivenciada.

Para este tipo de trabalho não é necessária autorização do comitê de ética em pesquisa dado que não estamos utilizando dados específicos dos participantes da experiência vivida por meio de coleta de dados, entrevistas, diário de campo etc., mas o registro das lembranças, memórias de estudantes universitários que são autores do artigo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Narrativa do estudante 1

Para iniciar este relato sobre minha formação no ensino superior em Educação Física, gostaria de destacar o “de onde vim” até chegar no “onde estou”, pois, acredito ser de importância entender de onde vem as pessoas, para entender como a experiência das vivências podem agregar na sua vida.

Sou um cidadão da região metropolitana de Curitiba, uma cidade chamada Colombo, de uma família cristã (não ativa), que vem de uma escola pública, as minhas maiores experiências corporais vinham da infância onde na casa de minha avó eu brincava, subia em árvores e nas atividades na escola de ensino fundamental I, com 12 anos soltava pipa, andava de skate, mas não havia incentivo da família nem das próprias condições da cidade, por não ter espaços adequados para estas práticas. No fundamental II e ensino médio minha Educação Física foi extremamente tecnicista e esportivista, desde a sexta série até o terceiro ano do ensino médio aprendi os mesmo



esportes, como alguns trabalhos às vezes sobre as outras variedades sobre lutas, ginásticas, esportes radicais, dança, etc, nada de adentrar aos temas.

Com o passar dos anos acabei pssei a gostar dos jogos eletrônicos. Em meados do terceiro ano do ensino médio, já mais velho, tinha algumas liberdades, acabei fazendo 6 meses de muay thai o que me levou a cuidar mais do meu corpo, saber do que poderia ser capaz. Também nesta época, um pouco tardiamente, começou a ser falado de vestibular, algo que nem vinha à minha cabeça até o momento. Como todo pai e mãe sonha, sempre eles quiseram que eu fizesse engenharia, medicina, no entanto, influenciado pelas lutas, fui para a Educação Física no curso de licenciatura.

A entrada em 2020 não foi tão boa por conta da pandemia do Covid-19, no entanto, passados os dois anos de quarentena, pude vivenciar o que o universo da universidade pode proporcionar, ou seja, toda a experiência/vivência corporal, social, psicológica. Todas as disciplinas, contatos com pessoas de diferentes orientações sexuais, bairros, cidades, classes sociais, grupos de pesquisa e cursos me fazem abarcar a relação entre corpo, mente, sociedade e educação física na vida cotidiana.

Durante estes três anos de voltas à aula, tenho a minha participação no Programa Educação Tutorial, onde há dois anos iniciei e ainda continuo a minha prática docente em uma escola pública de Curitiba num bairro periférico. Esta prática vem me agregado ricas vivências, pois consigo conciliar juntamente com as disciplinas a minha iniciação à docência.

Após ter cursado dois anos de Educação Física, muitas barreiras foram quebradas a respeito do corpo, da escola e da cultura corporal do movimento, compreender a importância do movimento e como ele interage com o nosso corpo é uma das razões que me motivam tanto na vida pessoal como na profissional, pois, este faz parte da nossa vida como um todo, desde de bebês até a morte.

Como profissional, entendo que por meio do repertório de atividades corporais que envolvem a cultura corporal do movimento é a forma como crianças e jovens da escola irão entender seu corpo, o corpo do outro, o espaço ao seu redor, as diferentes culturas de seu país e de outros países, ou seja, é um processo de construção, que trabalha a história, o corpo, a cultura e como esses conceitos se dialogam, obviamente que este processo se faz de diferentes formas, adequando-se às diferentes faixas etárias.

Entender estes conceitos sobre o corpo é uma verdadeira experiência de vida, estar em uma universidade é quebrar barreiras, se desconstruir e reconstruir novamente, é se transformar naquele que será um exemplo para



muitas vidas dentro de uma instituição escolar, e muitas vezes, na vida onde deverá romper com seus dogmas, crenças e etc, para ensinar a todos com igualdade e humildade.

## 3.2 Narrativa do estudante 2

### 3.2.1 *Em direção a graduação em Educação Física*

Para iniciar este texto, comecei me indagando quais foram os motivos que me fizeram querer estudar Educação Física. Revisitei um acadêmico, que pensava e agia de formas bem diferentes do que o estudante atual. O que me levou para esta graduação foi o amor pelo movimento, percebi que uma das coisas que mais me faziam feliz e que dava sentido para a minha vida era o movimento. Como quase todos os acadêmicos de Educação Física, eu também tive contato com algumas práticas corporais antes de ingressar na graduação. Houve duas em especial, que marcaram no corpo este amor pelo movimento, a primeira foi a dança contemporânea e a segunda o yoga.

A dança contemporânea me proporcionou outro entendimento sobre o que é um corpo e o que é dança. Foi por meio desta última que adquiri mais consciência corporal, melhorei meu condicionamento físico, potencializei minha expressão criativa, desenvolvi mais autoconfiança e pude desconstruir a visão colonial da dança. O Yoga me fez entender que o ser humano possui várias dimensões, como: física, mental, emocional, energética e social. Acima de tudo, acredito que a aprendizagem mais valiosa que o Yoga me trouxe foi a de respeitar o meu processo e o meu corpo, de entender que não devo me comparar a outras pessoas e que o melhor a se fazer é focar na minha evolução pessoal. Estas foram as duas práticas corporais responsáveis por eu ter desenvolvido amor pelo movimento e conseqüentemente me levaram para a Educação Física. Outro fator relevante, foi o fato de eu sempre admirar a profissão de professor, desde criança gostava de me imaginar enquanto um docente.

Apesar de não ter tido bons professores de Educação Física na educação básica, tive a sorte de ter boas professoras de dança e de yoga fora da escola e que me fizeram ter esperança em ser professor de alguma prática corporal. Então, juntando o amor pelas práticas corporais mais a vontade de aprender a lecionar, acabei indo para a graduação em licenciatura em Educação Física.



### *3.2.2 Início da graduação em Educação Física*

Ao iniciar a graduação em licenciatura em Educação Física, não imaginava a amplitude da área, seja pelas diversas práticas corporais que me são apresentadas, pelas várias possibilidades de atuação profissional ou ainda pelas dimensões científicas de áreas diferentes, já que, ao decorrer do curso tenho disciplinas que se baseiam nas Ciências Biológicas, Sociais e Humanas.

Eu, assim como a maioria dos discentes que iniciam o curso, na maioria das vezes só enxergava as práticas corporais com uma perspectiva muito biologista e de alto rendimento, visando a competição a todo custo. Logo no início da graduação, minha forma de pensar foi mudando. Passei a enxergar as práticas corporais nas suas mais diversas dimensões: social, psicológica e física. Consegui entender que as práticas corporais vão muito além de aprender uma habilidade motora, elas podem desenvolver valores humanos, como: respeito, trabalho em equipe, determinação, disciplina, resiliência e aceitação da derrota.

Lembro que em uma aula da disciplina de esportes 1, a professora da disciplina apresentou as dimensões das práticas corporais: conceitual, referente ao que se deve saber de forma teórica. Procedimental, como se deve fazer de forma prática. E Atitudinal, que refere-se aos objetivos educacionais e sociais. (DARIDO, 2012). Esta aula me marcou bastante porque a professora começou a explicar que existem outras formas de jogar ou experimentar uma prática corporal para além da forma competitiva, ela começou a falar sobre a importância das práticas colaborativas e cooperativas, e tudo aquilo fez muito sentido para mim. Pensando no ambiente escolar, aquilo fazia mais sentido ainda, já que, desta forma os alunos estariam aprendendo as práticas corporais de uma forma mais ampla, justa e não somente técnica.

### *3.2.3 No chão da escola*

Já no meu primeiro ano de graduação, fiz parte de um projeto multidisciplinar, que me levou a ter contato direto com a escola e as aulas de Educação Física. Desta vez, estava ocupando a escola como um professor em formação, tive a oportunidade de trabalhar com o ensino infantil em uma escola pública, que estava cercada por uma realidade de vulnerabilidade social. O conceito de vulnerabilidade social também se expandiu na minha cabeça, hoje entendo que a vulnerabilidade pode estar associada ao financeiro, à educação, à saúde, aos afetos e ao ambiente habitacional (WERLE, 2018).



Esta experiência foi transformadora da minha trajetória acadêmica, tudo que estava vendo em sala de aula na graduação, pude refletir com mais aprofundamento, além disso, as práticas pedagógicas que aprendia na universidade, pude aplicar na escola. Esta experiência durou um ano e me ensinou a ter mais empatia pela realidade dos alunos, ficou evidente que vivemos em um país extremamente desigual e que a vulnerabilidade influencia na aprendizagem dos discentes. Devido às questões de diversidade e desigualdade, pude entender que a função da Educação Física na escola é promover as práticas corporais de movimento de uma forma que todos os alunos se sintam confortáveis e contemplados, sendo assim, as aulas devem ser mais cooperativas e colaborativas, do que competitivas e expositivas. Além disso, as práticas corporais devem ser apresentadas na sua amplitude, ou seja, deve ser ensinado tanto a teoria quanto a prática. Sou uma pessoa muito questionadora e crítica, desejo ter uma profissão que possa incentivar o pensamento reflexivo nas pessoas. Enxergo na profissão de professor, a possibilidade de provocar reflexões nas pessoas e a partir disso causar mudanças na sociedade. Reconheço que os futuros professores de Educação Física tem muito a lutar para que a nossa área seja cada vez mais reconhecida e valorizada. Estou pronto para a luta, em busca de uma Educação Física sociocultural.

### 3.3 Discutindo as experiências vividas

As duas experiências vividas, narradas pelos estudantes, possuem elementos em comum, elas partem das lembranças dos estudantes de uma etapa anterior ao ingresso na universidade para se referir a sua bagagem referente a cultura corporal de movimento, tanto as aulas de lutas como conta o estudante 1 como as aulas de dança e yoga como relata o estudante 2, dão indícios de uma relação que justifica em certo modo seus ingressos na universidade.

Daolio (1998) analisa também a experiência de professores de Educação Física e muitos deles indicam também terem tido uma vivência anterior que foi motivadora para que fizessem o curso de Educação Física. No entanto, diferentemente da visão naturalizada que os professores relatam de suas experiências anteriores por terem sido compostas pelas brincadeiras na rua, junto a natureza, no quintal de casa, os dois estudantes relatam experiências de práticas corporais que levaram-nos a uma atitude reflexiva com relação ao corpo e ao ingresso na Educação Física. Não que sejam práticas melhores



ou piores, mas são práticas que por terem tido aulas sobre esses conteúdos passaram por uma sistematização e um aprendizado acerca do corpo com algum aprofundamento, dando pistas para uma forma de pensar mais adensada dos objetivos que iriam encontrar na universidade com relação ao agir do professor e a formação inicial de professores.

Outro aspecto que nos chama a atenção são as experiências na universidade que os estudantes buscaram no espaço escolar, em escolas de periferia ou cercada por vulnerabilidade social, essa “entrada” na realidade de muitas escolas brasileiras é fundamental para que os estudantes tenham convicção da realidade de vida e da função social da Educação de transformar a realidade de vida das pessoas, como aponta obras clássicas da Educação Física como o Coletivo de Autores (1998). O Coletivo de autores (1998) não somente introduzem o conceito de cultura corporal na área da Educação Física, referindo-se às construções histórias e de diferentes sociedades acerca das manifestações corporais – dança, luta, ginástica, jogo, esporte, como nos leva a uma reflexão sobre a luta das classes sociais – o acesso das camadas populares à escola como fundamental para que possam ter uma vida com melhores condições econômicas, acendendo de classe social. Essas ideias mostram-se como presentes nos relatos dos estudantes ao se referirem às escolas, à vulnerabilidade social, à valores a serem trabalhados e que podem ser transformadores na vida das pessoas, superando o problema presente em um país como o Brasil imenso em dimensão e em desigualdade social.

Essas experiências constroem o professor cotidianamente junto com as aulas que os estudantes têm na universidade, por fazerem as devidas relações com esta escola encontrada da periferia, de vulnerabilidade social, carente de conhecimentos que possam transformar a vida das pessoas.

O estudante 1 deixa indícios de sua opção por uma vertente sociocultural da Educação Física e o estudante 2 já é mais direto nessa direção, inclusive destacando valores e sentidos que devem ser trabalhados na escola a partir do corpo. O que poderá contribuir para uma solidez de atitudes e condutas desses estudantes junto a escola, transformando-a e os transformando cotidianamente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito com este texto foi relatar e desenvolver reflexões acerca da formação inicial de professores de Educação Física. Os resultados a que chegamos é que a formação inicial é de certo modo orientada pelas



experiências anteriores dos estudantes, contribuindo, inclusive, para que escolhessem fazer o curso de Educação Física – modalidade licenciatura.

Nesta caminhada, os dois estudantes tiveram contato com práticas corporais sistematizadas como a luta, dança e yoga, sendo de contribuições para que tivessem um olhar mais atento ao corpo e suas manifestações. As disciplinas cursadas na universidades e o início das observações e ações desenvolvidas nas escolas tem contribuído para o aprimoramento deste olhar acerca do corpo, junto a valores e propósitos da Educação Física escolar, sendo uma forma de aprendizado para que os estudantes continuem sua jornada na construção de ser professor. Outras experiências relatadas, de outras instituições, são bem-vindas como forma de contribuir para que os professores em formação inicial possam compartilhar suas experiências, assim como suas perspectivas futuras na atuação como professores.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa recebida do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e agradecemos a Universidade Federal do Paraná pela bolsa recebida de monitoria.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. B. de., FERREIRA, L. H. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. **Educar em Revista**, v.37, (e74451), p.1-22, 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 13ed. Paz e Terra, 1998. FERREIRA, L. H., PREZOTTO, M., TERRA, J. (2020). Confiar. Con.fiar. Confi(n)ar: a narrativa



como estratégia formativa ante as recentes transformações sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v.05, n.16, p. 1664-1681, Edição Especial, 2020.

WERLE, Verônica et al. As boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em contextos de vulnerabilidade social: exercícios investigativos e reflexivos em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR. **Projeto Licenciár/UFPR**, 2018.